

Press Release: **Embargo 19 de Maio, 9h GMT+1.**

CIIMAR descreve mais de 100 novas taxa nos últimos 25 anos. 90 são novas espécies para a ciência.

Numa recolha de dados feita pelo Centro Interdisciplinar de Investigação Marinha e Ambiental da Universidade do Porto (CIIMAR-UP) foi possível compreender o contributo do centro de investigação para a taxonomia. Desde a sua criação há 25 anos, os investigadores do CIIMAR estiveram envolvidos na descoberta de 117 novas taxa aquáticos, dos quais 90 são espécies novas para a comunidade científica mundial.

No decorrer da sexta maior extinção em massa de espécies no planeta Terra, nunca foi tão importante conhecer a biodiversidade que o habita. A maioria da biodiversidade do nosso planeta existe nos Oceanos, onde também se encontram a maioria das espécies que ainda não conhecemos, biodiversidade esta comumente conhecida como os 'dark taxa'. Taxa são a unidade taxonómica associada à classificação científica de seres vivos em reino, filo, classe, ordem, família, género e espécie e que nos permite organizar as espécies entre si.

Os investigadores do CIIMAR-UP estiveram sempre envolvidos na descrição de novas taxa marinhos e aquáticos ou colaboraram em artigos que os descreveram. Estes investigadores contribuíram para a descrição de 101 taxa aquáticos que habitam tanto meios estuarinos como o meio marinho, em diversas áreas geográficas. Esta biodiversidade de mais de uma centena de organismos novos para a ciência inclui desde grandes ranks taxonómicos, como 1 nova ordem ou 2 novas famílias, até ranks taxonómicos mais específicos que incluem 22 géneros, 90 espécies e 1 variedade nova para a ciência.

A importância da taxonomia

A taxonomia tem um papel fundamental quando coloca a biodiversidade que descreve à disposição da sociedade. Apenas a partir do momento em que uma espécie é descrita, é que a sociedade terá novas unidades de vida das quais pode usufruir enquanto recurso biológico, quer na área da medicina, quer na área da cosmética, da arquitetura e de muitas outras mais. Nesse momento, a biodiversidade também ganha ao ter um nome porque é a partir daí que pode ser incluída em listas de espécies ameaçadas e em planos de conservação da natureza.

Bactérias, Esponjas e Cnidários estão no topo da lista

A biodiversidade descrita pelos investigadores do CIIMAR inclui espécies maioritariamente marinhas. Nesta biodiversidade a generalidade dos taxa descritos foram bactérias (30), seguindo-se em número pelas esponjas (24), e depois pelos cnidários endoparasitas de peixes, os Myxozoa (20). Os restantes integram organismos como as cianobactérias, ursos-de-água ou tardígrados, peixes, microalgas, diatomáceas, platelmintos, copépodes e nemátodes.

A maioria das bactérias descritas por investigadores do CIIMAR pertencem ao Filo Planctomycetota e ocorrem com frequência em biofilmes associados a macroalgas ou esponjas. Por exemplo, uma amostra de alface-do-mar

(*Ulva* sp.) recolhida em Viana do Castelo levou à descoberta de um biofilme com o novo género *Roseimaritima*, nomeado assim devido à cor rosada da bactéria.

No que diz respeito às esponjas, a mais recente espécie de esponja a ser descrita por investigadores do CIIMAR, *Hemimycale funchalensis*, é da ilha da Madeira. O seu nome, apesar de não ser relativo ao local de distribuição, honra o Museu de História Natural que se localiza na cidade do Funchal, pelo seu trabalho de preservação da fauna marinha da Madeira.

Já nos Cnidários, o trabalho dos investigadores do CIIMAR resultou na descoberta de 20 espécies novas de endoparasitas obrigatórios de peixes ósseos e cartilagineos. Como exemplo, foi recentemente descoberta na Tunísia a espécie *Chloromyxum dasyatidis* que foi encontrada na vesícula da raia-comum *Dasyatis pastinaca*.

Entre novos taxa, já foram também descritos 20 espécies de cianobactérias no CIIMAR. A coleção de referência de cianobactérias do CIIMAR, a LEGE-CC, preserva mais de 2000 estirpes que são utilizadas para investigação científica na área da biotecnologia azul e na descrição de nova biodiversidade. Em 2024, por ocasião do aniversário do CIIMAR, foi descrito em sua honra o novo género *Ciimarium* que inclui a nova espécie *Ciimarium marinum*, isolada das imediações do porto de Leixões.

Um legado com impacto no futuro da ciência

O total de 117 taxa descritos em 25 anos de existência é um legado que o CIIMAR deixa para a posteridade. Este legado é divulgado hoje, dia em que decorre o evento final do Biobanco Azul Português, uma rede nacional de biobancos que o CIIMAR coordena e para a qual contribui com a criação de novas coleções biológicas de referência. Estas coleções potenciam a descoberta de diversidade nova e o trabalho de atuais e futuros taxonomistas, que as podem usar como base comparativa e repositório dos espécimes e estirpes marinhos descritos.

A biodiversidade marinha por descrever ou 'dark taxa' é mais numerosa do que a que já conhecemos. Muitas espécies marinhas aguardam a nossa atenção. Nesse sentido, a taxonomia é fundamental para conhecer, usufruir e conservar a biodiversidade marinha. No futuro, esperamos ver o trabalho essencial da taxonomia trazer mais biodiversidade à luz do CIIMAR.

Ends. Media enquiries to Eunice Sousa, esousa@ciimar.up.pt.

